

TECNOLOGIA

Inpe participa de projeto

Brasil e China têm acordo para satélites

VÂNIA CARVALHO

DA FOLHA VALE

Os governos do Brasil e da China assinam ainda este mês um novo acordo na área espacial que vai resultar na construção de mais dois satélites em parceria, os CBERS (Satélite Sino Brasileiro de Recursos Terrestres) 3 e 4.

O projeto CBERS, firmado entre brasileiros e chineses em 1988, já levou à órbita um satélite em outubro de 1999.

Outro está em fase de testes no Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), em São José dos Campos.

O custo total do programa é de US\$ 150 milhões. O CBERS-1 teve 70% dos custos bancados pelos chineses. O custo do segundo satélite será dividido entre os dois países.

Os termos do novo acordo ainda não foram divulgados por brasileiros e chineses. Mas os novos satélites serão de sensoriamento remoto, como os dois primeiros aparelhos.

O ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, vai receber uma comitiva chinesa no próximo dia 18 para assinar um novo termo de compromisso, para continuar o projeto.

Na ocasião, devem ser apresentados os custos e prazos da nova etapa do projeto.

Dois dias depois, a missão vai visitar o Inpe, onde foi montado e está sendo testado o CBERS-2. O novo satélite deve ser lançado no final do ano e terá uma vida útil de 24 meses.

Cada país tem direito de utilizar os serviços por um ano.

O primeiro acordo do projeto CBERS foi assinado pelo ex-presidente José Sarney numa visita oficial à China, em 1988.

Houve atrasos no cronograma de pesquisa e lançamento, devido à contenção de custos.

Cada satélite tem um custo estimado de US\$ 50 milhões.

Os valores restantes do acordo, no mesmo montante do satélite, são gastos em pesquisa, transporte e lançamento.

A montagem dos satélites tem sido feita em conjunto.